



**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SECRETARIA-EXECUTIVA  
SUBSECRETARIA DE COORDENAÇÃO DAS UNIDADES DE PESQUISA**

**TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO QUE  
ENTRE SI CELEBRAM O MINISTÉRIO DA  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA E O INSTITUTO  
NACIONAL DE TECNOLOGIA**

Aos dias do mês de \_\_\_\_\_ de 2011, de um lado, o **MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA**, doravante denominado **MCT**, representado pelo seu Ministro e, do outro lado, o **INSTITUTO NACIONAL DE TECNOLOGIA**, doravante denominado **INT**, representado por seu Diretor, resolvem assinar o presente **TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO - TCG**, com vistas a estabelecer, formalmente, metas de desempenho a serem alcançadas em 2011, cujo detalhamento encontra-se explicitado nos seguintes anexos, que são parte integrante do presente instrumento: Anexo I – **PREMISSAS**; Anexo II – **EIXOS ESTRATÉGICOS, DIRETRIZES DE AÇÃO E PROJETOS ESTRUTURANTES**; Anexo III – **QUADRO DE INDICADORES**; e Anexo IV – **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE GESTÃO**, complementados pelo Apêndice – **CONCEITUAÇÃO TÉCNICA DOS INDICADORES**.

### **CLÁUSULA PRIMEIRA – OBJETO**

Este TCG tem por objeto o ajuste de condições específicas no relacionamento entre o MCT, por meio da sua **Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa**, doravante denominada **SCUP**, e o **INT**, visando assegurar a essa Unidade as condições necessárias ao cumprimento de sua missão e de seu **Plano Diretor – PDU 2011-2015**, com excelência científica e tecnológica em sua área de atuação.

### **CLÁUSULA SEGUNDA – OBJETIVOS**

São objetivos a serem alcançados com a execução deste TCG:

1. Proporcionar maior autonomia de gestão ao INT, simplificando o processo de tomada de decisões e de avaliação de resultados;
2. Atingir metas e resultados, fixados de comum acordo pelas partes convenientes, para cada exercício, aferidos por meio de indicadores específicos e quantificados de acordo com o Anexo III, em consonância com seu PDU – 2011-2015;
3. Fornecer ao INT orientação básica e apoio para execução das suas atividades prioritárias definidas no PDU 2011-2015; e
4. Consolidar o papel do INT como Instituto Nacional.

### **CLÁUSULA TERCEIRA – PREMISSAS PARA EXECUÇÃO DO TCG**

Este TCG será regido pelas premissas contidas no Anexo I e por seu PDU 2011-2015.

### **CLÁUSULA QUARTA - COMPROMISSOS DO MCT/SCUP**

1. Assegurar a implementação do PDU 2011 – 2015 do INT e avaliá-lo anualmente por meio deste TCG;
2. Assegurar os recursos orçamentários e financeiros necessários à execução dos programas, projetos e

atividades do INT, concorrendo para sua liberação nos prazos requeridos;

3. Articular-se com as demais Secretarias do MCT e Agências envolvidas direta ou indiretamente nos programas, projetos e atividades do INT, com vistas a assegurar os meios para o cumprimento deste TCG;
4. Auxiliar, quando necessário, o cumprimento das atividades do INT na articulação interinstitucional com unidades internas ou externas ao MCT;
5. Modernizar, sempre que possível, o sistema de controle, eliminando empecilhos burocráticos ao processo decisório da gestão do INT;
6. Auxiliar na busca de fontes externas de recursos financeiros e, quando apropriado, no encaminhamento e negociação de pedidos de créditos extra-orçamentários; e,
7. Assegurar o cumprimento das exigências legais, estatutárias e organizacionais necessárias ao funcionamento planejado para o INT.
8. Organizar, pelo menos um workshop envolvendo o INT, as Secretarias de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social – SECIS, de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento – SEPED e de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – SETEC, objetivando a integração mútua na realização de programas, projetos e atividades de interesse da política de CT&I do Ministério.

## **CLÁUSULA QUINTA – COMPROMISSOS DO INT**

1. Atingir as metas e resultados que forem acordados para cada exercício, na forma dos Anexos II e III, considerando que:
  - a) As premissas de planejamento estabelecidas no Anexo I para cada exercício, e o glossário dos conceitos constantes do Apêndice deste Termo, condicionam e definem as metas e os indicadores referidos na Cláusula Segunda;
  - b) Compatibilizados os princípios de transparência nas ações de Governo e de interesse público, aquelas metas e indicadores de desempenho que constituírem informações confidenciais, incluindo as questões relacionadas à propriedade intelectual, devem ser preservados como tal, respondendo pelos danos causados à parte direta ou indiretamente responsável por sua divulgação não autorizada;
2. Adotar no INT as medidas necessárias ao cumprimento de seu PDU 2011–2015 e consequente TCG, assegurando o aprimoramento dos métodos de gerenciamento, a qualidade de suas atividades, a pesquisa científica e tecnológica, a introdução de inovações em processos técnicos e eventuais produtos e a racionalização dos custos de execução e gestão;
3. Observar, na condução dos processos, trabalhos técnicos e de pesquisa, os Eixos Estratégicos, as Diretrizes de Ação e os Projetos Estruturantes estabelecidos no PDU 2011–2015, bem como os Programas e Ações do PPA – Plano Plurianual do Governo Federal;
4. Apresentar, até o dia 30 do mês subsequente ao encerramento de cada semestre civil, relatório de desempenho, de acordo com modelo fornecido pela SCUP/MCT e com parecer emitido pelo Conselho Técnico-Científico – CTC do INT;
5. Fornecer informações detalhadas adicionais, quando necessárias à correta avaliação de desempenho;
6. Fazer gestões, com o apoio da SCUP/MCT, para superação de eventuais obstáculos externos; e
7. Articular-se, no que couber, com as Secretarias de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social – SECIS, de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento – SEPED e de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – SETEC, na execução de programas, projetos e atividades de interesse da política de CT&I do Ministério.

## **CLÁUSULA SEXTA - AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE GESTÃO**

O desempenho de gestão do INT, diante dos compromissos assumidos no presente TCG, será acompanhado semestralmente e avaliado anualmente pela verificação objetiva do cumprimento das metas

acordadas para os indicadores explicitados no Anexo III.

1. Caberá à SCUP a convocação de reuniões semestral de acompanhamento e anual de avaliação, com a finalidade de analisar os correspondentes relatórios, com a participação mínima de:
  - a) Dois representantes da SCUP;
  - b) Dois representantes do INT; e
  - c) Pelo menos um membro do CTC, externo ao INT;
2. Os relatórios mencionados no item 1 desta Cláusula deverão ser encaminhados à SCUP, com antecedência mínima de 15 dias às reuniões respectivas;
3. Do relatório semestral de acompanhamento e do relatório anual de avaliação, mencionados no inciso anterior, resultarão recomendações à administração do INT, balizadas nos procedimentos definidos no Anexo IV;
4. As reuniões semestrais de acompanhamento poderão ser eventualmente suspensas, caso seja considerado oportuno pela SCUP;
5. As reuniões anuais de avaliação incluirão, sempre que possível, discussões sobre os indicadores e metas a serem pactuados no próximo TCG.

### **CLÁUSULA SÉTIMA - REVISÃO, SUSPENSÃO E RESCISÃO**

1. O presente TCG poderá ser revisto, por meio de aditivos, de comum acordo com o INT, suspenso ou rescindido a qualquer tempo pelas partes, na ocorrência de:
  - a) Mudança relevante nas premissas técnicas e econômicas (Anexo I), consideradas na elaboração das metas e indicadores que inviabilizem seu cumprimento;
  - b) Resultado de avaliação técnica com irreversível tendência ao descumprimento parcial de metas anuais (Anexo III), por razões imputáveis à administração do INT;
  - c) Infringência às leis ou demais normas jurídicas, incluindo-se o Regimento Interno do INT, por parte de seus administradores, na modalidade dolosa ou culposa; e
  - d) Não cumprimento das Premissas estabelecidas no Anexo I.
2. Recomendações do CTC do INT poderão resultar na criação de Termos Aditivos a este TCG.

### **CLÁUSULA OITAVA – VIGÊNCIA**

1. Este TCG terá vigência até 31 de dezembro de 2011; e
2. O presente TCG será renovado anualmente a contar do dia seguinte ao do termo final de vigência previsto no inciso anterior.

Brasília, DF,                    de                    de 2011

**Aloizio Mercadante Oliva**  
Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia

**Domingos Manfredi Naveiro**  
Diretor do Instituto Nacional de Tecnologia

#### **Testemunhas:**

Luiz Antonio Rodrigues Elias  
Secretário-Executivo do MCT

Arquimedes Diógenes Ciloni  
Subsecretário da SCUP/MCT

## **ANEXOS**

1 – Premissas

2 - Eixos Estratégicos, Diretrizes de Ação e Projetos Estruturantes

3 - Quadros de Indicadores

- 3.1. Eixos Estratégicos
- 3.2. Diretrizes de Ação
- 3.3. Projetos Estruturantes

4 - Procedimentos de Avaliação de Desempenho de Gestão

5 - Apêndice

6 - Conceituação dos Indicadores

Anexo 1

Premissas

Constituem-se premissas do presente TCG:

1. O recebimento dos recursos estabelecidos na Lei Orçamentária Anual-LOA nº 12.381, de 09 de fevereiro de 2011, no valor de R\$ 18.862.000,00, acrescidos dos possíveis Créditos (Descentralizações) que venham a ocorrer no período. Na LOA, a arrecadação proveniente da Prestação de Serviços Tecnológicos Especializados - PSTE (fonte 150) corresponde a R\$ 1.715.000,00.

Em R\$ 1,00

ITENS	LOA 2011		LIMITE DE EMPENHO	
	INT RJ	CETENE(*)	INT RJ	CETENE(*)
<b>Programas Finalísticos (fonte 100)</b>	<b>5.881.000,00</b>	<b>2.352.000,00</b>	<b>5.881.000,00</b>	<b>2.352.000,00</b>
Custeios	3.307.000,00	1.552.000,00	3.307.000,00	1.552.000,00
Capital	2.574.000,00	800.000,00	2.574.000,00	800.000,00
<b>Programas Finalísticos (fonte 150)</b>	<b>1.535.000,00</b>	<b>180.000,00</b>	<b>1.535.000,00</b>	<b>180.000,00</b>
Custeios	1.235.000,00	180.000,00	1.235.000,00	180.000,00
Capital	300.000,00	0,00	300.000,00	0,00
<b>Gestão Administrativa</b>	<b>5.547.000,00</b>	<b>3.367.000,00</b>	<b>5.547.000,00</b>	<b>3.367.000,00</b>
Custeios	5.394.000,00	3.214.000,00	5.394.000,00	3.214.000,00
Capital	153.000,00	153.000,00	153.000,00	153.000,00
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>12.963.000,00</b>	<b>5.899.000,00</b>	<b>12.963.000,00</b>	<b>5.899.000,00</b>

2. O teto mensal de bolsas do Programa de Capacitação Institucional - PCI para o INT-RJ, concedidas pelo MCT/SCUP, no valor estimado de R\$ 170.833,33 (Cento e setenta mil, oitocentos e trinta e três reais e trinta e três centavos). O INT-NE (CETENE) apresenta uma cota mensal estimada em R\$ 65.000,00 (Sessenta e cinco mil reais).
3. As receitas estimadas provenientes de convênios, contratos de serviços e outros da ordem de R\$ 26.747.638,00 para o INT-RJ e de R\$ 4.946.644, 00 segundo discriminação a seguir:

Em R\$ 1,00

RECEITAS DE OUTRAS FONTES	INT RJ	INT NE (*)
Convênios com Destaque Orçamentário	0,00	0,00
Fundos Setoriais, Fundações, Agências e Programas de Fomento à Pesquisa	26.747.638,00	4.946.644,00
<b>TOTAL (em R\$ 1,00)</b>	<b>26.747.638,00</b>	<b>4.946.644,00</b>

(\*) A partir de 2007, foram incluídos nos quadros orçamentários os valores relativos à Unidade INT-NE.

4. Reposição das vagas de 2/3 dos servidores que se aposentem ao longo de 2011, considerando que: neste ano ganharão o direito de aposentadoria 75 dos 239 servidores do INT e; foi alcançado o nível mais baixo em numero de servidores, desde que o INT passou a integrar o quadro de unidades do MCT.

## Anexo 2

### 1. INTRODUÇÃO

Atuando em pesquisa e desenvolvimento tecnológico há quase um século, o Instituto Nacional de Tecnologia (INT) é dotado de perfil multidisciplinar. Suas competências transversais lhe permitem adaptar-se às mudanças e mobilizar-se na direção das demandas tecnológicas emergentes, alinhadas com a busca do desenvolvimento sustentável da nação brasileira.

A principal prática utilizada para a auto-organização frente a estas mudanças, facilitando a identificação e análise de demandas e desafios, sempre foi o desenvolvimento do Planejamento Estratégico (PE). No ano de 2005, para o período 2006-2010, a metodologia de Planejamento Estratégico definida para as Unidades do Ministério da Ciência e Tecnologia foi intensivamente exercitada e internalizada pelo Instituto.

O amadurecimento institucional levou a busca do aprofundamento dos mecanismos de Gestão, integrados ao planejamento e, a afirmação da cultura de resultados. Assim, o PDU 2011-2015 do INT apresenta uma nova formatação em seus componentes, devido às profundas mudanças que estão sendo realizadas no modelo de gestão, em função da adoção de um novo arcabouço para a tradução da estratégia, a metodologia *Balanced Scorecard -BSC*, desenvolvida pelos professores Robert Kaplan e David Norton.

A opção por essa metodologia deve-se ao diagnóstico organizacional realizado internamente, pelo qual ficaram constatadas deficiências no modelo de gestão atual na esfera pública para o atendimento das demandas que a Sociedade apresenta a uma Instituição como o INT, de natureza tecnológica e fortemente centrada na *Inovação*. Este diagnóstico é amplamente corroborado por estudos realizados na esfera governamental, como no CGEE e em centros acadêmicos, como a Unicamp.

Assim, este novo arcabouço visa alinhar a organização em torno de programas comuns, conseguindo, desta forma, cumprir com as responsabilidades expressas na Missão do Instituto. Seu principal objetivo é alinhar os grandes resultados gerados pelo INT, no médio e longo prazo, às expectativas das partes interessadas: Governo, Clientes e Sociedade. Este alinhamento está concretizado na definição de Eixos Estratégicos, indicadores, metas e iniciativas cujo alcance permite operacionalizar as mudanças necessárias para assegurar um excelente desempenho do INT no período. Os ganhos em gestão permitirão alavancar a atuação do INT no sentido da valorização da tecnologia nacional pela incorporação de novas demandas, e impulsionando o desenvolvimento sustentável da economia brasileira.

O presente documento sintetiza a adaptação dos elementos do arcabouço do *Balanced Scorecard -BSC* à formatação do PDU, conforme a metodologia utilizada no Planejamento Estratégico 2006-2010, segundo a determinação da Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa.

## MISSÃO E VISÃO

Foram redefinidas para alcançar o centenário do INT em 2021. A Visão e a Missão atual incorporam elementos das anteriores, porém, o exercício de revisão serviu-se de uma metodologia estruturada (*Future Search*), que permitiu a incorporação da experiência e larga visão de parceiros externos e internos, além das principais lideranças do INT.

### 2. MISSÃO

A nova Missão acentua os elementos contidos na Missão anterior por sintetizá-la, nos seguintes termos:

**Participar do desenvolvimento sustentável do Brasil, por meio da pesquisa tecnológica, da transferência do conhecimento e da promoção da inovação.**

### 3. VISÃO

A Nova Visão definida para o INT tem o objetivo expresso de contemplar um novo patamar de reconhecimento até a comemoração do centenário do INT em 2021, véspera do bicentenário de nossa Independência.

**Ser reconhecido como referência nacional até 2021 em pesquisa e desenvolvimento tecnológico para a inovação.**

### 4. VALORES E PRINCÍPIOS

O Mapa Estratégico do INT proclama um conjunto de valores históricos e culturais estabelecidos conforme *princípios* que norteiam a conduta humana na sociedade.

A ética, como base, visa conduzir as atividades segundo os mais elevados padrões de relacionamento com a sociedade.

Do ponto de vista da atuação profissional, os seguintes princípios e valores estão neles ancorados:

- Agilidade: responder às demandas nos prazos estabelecidos;
- Competência: promover a máxima habilitação do corpo funcional para o desempenho de suas funções, através da valorização profissional, da motivação e do aprendizado contínuo, sempre voltados à criatividade e inovação;
- Comprometimento: garantir o pleno envolvimento de todos os membros do corpo funcional na execução das atividades;
- Confiabilidade: assegurar a solidez dos resultados através da execução dos trabalhos segundo as melhores práticas;
- Isenção: praticar e disseminar a isenção metodológica sem preferências individuais ou coletivas;
- Transdisciplinaridade e Flexibilidade: atuar com valorização do uso pleno da transdisciplinaridade na busca de soluções completas;
- Responsabilidade Social: atuar de forma sempre preocupada com o reconhecimento dos impactos das atividades do Instituto no meio socioambiental, com o estímulo à criação de soluções que minimizem efeitos negativos da tecnologia nas gerações atuais e futuras.

Esses *valores e princípios*, expressos de forma simples e positiva, relacionam-se diretamente ao modo de atuação do corpo funcional do INT e das expectativas de nossos parceiros e auxiliam decisivamente na condução à posição de parceiro preferencial da indústria nacional na busca da competitividade, além de reforçar a posição como referência na elaboração e execução de políticas públicas para a Inovação.

## 5. CENÁRIOS

O estudo de cenários apresentado neste PDU 2011-2015 teve como base o arcabouço desenvolvido para o período 2005-2010, com atualizações decorrentes das novas contingências estratégicas nas quais o Instituto está inserido. Essa atualização foi feita através de um conjunto de reuniões e entrevistas com grupos internos do próprio INT e com as diversas partes interessadas, tendo seu ápice no evento *Future Search*, em setembro de 2010, quando foram delineadas as novas tendências para o INT face aos desafios futuros e considerando modelo de gestão que está sendo adotado.

Novamente, um ‘cenário alvo’ foi adotado, a fim de ir além de um aspecto inicial decisivo no ambiente do INT, qual seja, o de aumentar sua contribuição para a inovação na economia nacional, preparando-se para apoiar o desenvolvimento sustentável do País no tocante as tecnologias demandadas pelos setores de Petróleo e Gás, Petroquímica, Energias Renováveis, Saúde, Tecnologias Sociais e Defesa.

Portanto, em função das trajetórias de crescimento identificadas para o INT ousar um futuro promissor, selecionou-se um ‘cenário alvo’ que tem sua descrição a seguir:

**Cenário (B) – Forte contribuição em “PD&I” e moderada contribuição em “Serviços Tecnológicos” para a eficiência e competitividade da produção brasileira e capacitação e desenvolvimento tecnológico;**



Os demais cenários identificados são:

Cenário (A) – Forte contribuição em “PD&I” e “Serviços Tecnológicos” para a eficiência e competitividade da produção brasileira e capacitação e desenvolvimento tecnológico;

Cenário (C) – Moderada contribuição em “PD&I” e “Serviços Tecnológicos” para a eficiência e competitividade da produção brasileira e capacitação e desenvolvimento tecnológico; e

Cenário (D) – Fraca contribuição em “PD&I” e moderada contribuição em “Serviços Tecnológicos” para a eficiência e competitividade da produção brasileira.

Delineou-se como alvo o Cenário ilustrado no Quadro 1, a seguir, com trajetória, definida por intermédio dos estados das variáveis, fortemente influenciada pela variável 17 - disponibilidade de recursos humanos, uma vez que o INT, em 2011, têm 75 servidores aposentáveis de um universo de 230. Como conclusão é impactada a atividade de prestação de serviços, extremamente dependente de recurso humanos qualificados e abundantes.

<b>Variáveis Críticas</b>	<b>Hipóteses de Evolução das Variáveis</b>			
Variável (1) - Economia Internacional e inserção do Brasil – América do Norte, Europa.	Crescimento intenso e Aumento da inserção	Crescimento moderado e Inserção estável	Crescimento moderado e Diminuição da inserção	
Variável (2) - Economia Internacional e inserção do Brasil – Ásia.	Crescimento intenso e Aumento da inserção	Crescimento moderado e Inserção estável	Crescimento moderado e Diminuição da inserção	
Variável (3) – Economia Internacional e inserção do Brasil – América Latina e África.	Crescimento intenso e Aumento da inserção	Crescimento moderado e Inserção estável	Crescimento moderado e Diminuição da inserção	
Variável (4) – Intensidade do protecionismo não-tarifário no comércio internacional.	Alta		Moderada	
Variável (5) – Economia nacional e regional.	Crescimento forte	Crescimento moderado	Crescimento baixo	
Variável (6) – Parcerias ou alianças (ex.: INMETRO, MDIC, universidades e empresas).	Ampliação para novas e melhoria das atuais	Ampliação para novas e manutenção das atuais	Melhoria das atuais	Manutenção das atuais
Variável (7) – Intercâmbio internacional.	Crescente	Estável	Decrescente	
Variável (8) – Capacidade de articulação no MCT e com outros agentes do governo.	Crescente	Estável	Decrescente	
Variável (9) – Concorrência de outros Institutos de Pesquisas.	Reduzida	Estável	Crescente	
Variável (10) – Sensibilidade dos agentes de fomento e organismos governamentais para C, T&I	Aumento intenso	Aumento moderado	Aumento fraco	Redução
Variável (11) – Impacto da Política Industrial e Tecnológica na demanda de PD&I.	Intenso	Moderado	Fraco	
Variável (12) – Contribuição das políticas de avaliação de produtos para a produção nacional.	Forte para todos os setores	Forte para agronegócios e indústria	Forte para agronegócios e serviços	Moderado para todos os setores
Variável (13) – Investimentos em desenvolvimento de competências em recursos humanos e laboratoriais.	Crescimento forte em P, D&I e em serviços tecnológicos	Crescimento forte em P, D&I e moderado em serviços tecnológicos	Crescimento moderado em P, D&I e em serviços tecnológicos	Crescimento fraco em P, D&I e moderado em serviços tecnológicos
Variável (14) – Investimento em novas tecnologias.	Crescimento forte	Crescimento moderado	Crescimento lento	
Variável (15) – Mudanças na matriz energética.	Crescimento forte		Crescimento moderado	
Variável (16) – Investimentos em Desenvolvimento Sustentável.	Crescimento forte	Crescimento moderado	Crescimento lento	
Variável (17) – Disponibilidade de recursos humanos	Forte	Moderada	Fraca	
	<b>Cenário A</b>	<b>Cenário B</b>	<b>Cenário C</b>	<b>Cenário D</b>

**Quadro 1: Cenários INT para 2011-2015**

### **Variáveis críticas e suas hipóteses alvo**

Variável (1) - Economia Internacional e inserção do Brasil – América do Norte, Europa.

Hipótese alvo: crescimento moderado e inserção estável.

Variável (2) – Economia Internacional e inserção do Brasil – Ásia.

Hipótese alvo: crescimento intenso e aumento da inserção.

Variável (3) – Economia Internacional e inserção do Brasil – América Latina e África.

Hipótese alvo: crescimento moderado e inserção estável.

Variável (4) – Intensidade do protecionismo não-tarifário no comércio internacional.

Hipótese alvo: alta.

Variável (5) – Economia nacional e regional.

Hipótese alvo: crescimento forte.

Variável (6) – Parcerias ou alianças (ex.: INMETRO, MDIC, universidades e empresas)

Hipótese alvo: ampliação para novas e melhoria das atuais.

Variável (7) – Intercâmbio internacional.

Hipótese alvo: crescente.

Variável (8) – Capacidade de articulação no MCT e com outros agentes do governo.

Hipótese alvo: crescente.

Variável (9) – Concorrência de outros Institutos de Pesquisas.

Hipótese alvo: crescente.

Variável (10) – Sensibilidade dos agentes de fomento e organismos governamentais para C,T&I.

Hipótese alvo: aumento moderado.

Variável (11) – Impacto da Política Industrial Tecnológica na demanda de PD&I.

Hipótese alvo: intenso.

Variável (12) – Contribuição das políticas de avaliação de produtos para a produção nacional.

Hipótese alvo: forte para agronegócios e indústria.

Variável (13) – Investimentos em desenvolvimento de competências em recursos humanos e laboratoriais.

Hipótese alvo: crescimento forte em PD & I e moderado em Serviços Tecnológicos.

Variável (14) – Investimento em novas tecnologias.

Hipótese alvo: crescimento moderado

Variável (15) – Mudanças na matriz energética.

Hipótese alvo: crescimento forte.

Variável (16) – Investimentos em desenvolvimento sustentável.

Hipótese alvo: crescimento forte.

Variável (17) – Disponibilidade de recursos humanos.

Hipótese alvo: moderada.

## 6. EIXOS ESTRATÉGICOS

O foco de atuação do INT reflete sua característica politécnica, o comprometimento com o melhor aproveitamento dos recursos nacionais e a orientação para a eficiência e competitividade da indústria brasileira. Seus Eixos e Diretrizes Estratégicas mantêm essa orientação, com as adaptações decorrentes das mudanças nas quais o Instituto esteve envolvido ao acompanhar a mudança da realidade tecnológica e do Estado em que está inserido, bem como a revisão de seu modelo de gestão.

As ações de PD&I, tecnologia industrial e os serviços tecnológicos à indústria que o Instituto desenvolve são ampliadas por meio de sua própria expansão em território nacional e pela inserção de novos clientes potenciais.

Para atingir o mercado por meio do conhecimento e das tecnologias geradas, são constituídas parcerias com os diversos atores da sociedade, órgãos do governo, entidades normativas, pessoas físicas, empresas industriais e de serviços, institutos de pesquisa e universidades.

O INT irá enfrentar os desafios da ciência, tecnologia e inovação no Brasil através da atuação em temas tecnológicos portadores de futuro e da exploração de suas atuais competências, definidas por projetos prioritizados nos seguintes temas:

- **Petróleo e Gás;**
- **Petroquímica;**
- **Energias Renováveis;**
- **Saúde;**
- **Tecnologias Sociais;**
- **Defesa.**

O novo modelo de gestão do INT foi estruturado em um *Mapa Estratégico*, interligado por relações de causa e efeito e distribuídas em quatro *perspectivas*: *Sociedade e Clientes* – denominadas *Perspectivas de Resultados*, no nível de Eixos Estratégicos do PDU, e *Processos Internos e Aprendizado e Crescimento* – denominadas *Perspectivas Meio*, no nível de Diretrizes de Ação do PDU. Elas expressam um conjunto correlacionado de prioridades sobre o que a estratégia deve alcançar e o que é crítico para o sucesso.

O novo modelo de gestão do INT prevê o estabelecimento de 3 patamares de metas para o presente PDU: 2011, 2013 e 2015, pois esses são os períodos necessários para o atingimento dessas metas em consonância com os esforços internos que serão feitos para realizá-los, sendo assim, para os anos de 2012 e 2014, para fins de adaptação da metodologia do PDU, foram refletidas as metas do ano anterior, respectivamente 2011 e 2013.

Em que pese o cenário otimista delineado, as recentes deliberações, neste início de 2011, acerca de contratação de pessoal e de orçamento da União, levam o INT a definir metas realistas. O quadro de pessoal, por exemplo, apresenta a configuração de aposentadoria prevista para 50% dos servidores, no período de vigência deste plano. Caso os fatores condicionantes mencionados anteriormente e a situação do quadro de pessoal sejam revertidos, as metas apresentadas a seguir poderão ser alteradas.

Finalmente deve-se destacar que este documento estará em implementação ao longo de 2011, e terá acréscimos em seus Eixos e Programas, em função da revisão da Política de Desenvolvimento Produtivo - PDP do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC e do lançamento do Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação 2011 – 2015, a PACTI 2 do MCT.

## **LINHA DE AÇÃO 2: Inovação nas empresas**

### **PERSPECTIVA SOCIEDADE**

A perspectiva Sociedade representa o objetivo maior do INT, pois tem como propósito garantir o cumprimento da Missão.

**Programa 1: Participar do desenvolvimento sustentável do Brasil, por meio da pesquisa tecnológica, da transferência do conhecimento e da promoção da inovação.**

#### **Indicador 1: Índice de impacto da atuação do INT.**

Número de entregas (projetos, patentes, serviços, etc.) que induziram pelo menos duas inovações / total de entregas. Para o cálculo desse indicador utilizaremos a lista de impactos do IBGE das inovações apontadas pelas empresas (fonte: PINTEC 2010).

#### **Metas:**

<b>2011</b>	<b>50%</b>
<b>2012</b>	<b>50%</b>
<b>2013</b>	<b>60%</b>
<b>2014</b>	<b>60%</b>
<b>2015</b>	<b>70%</b>

## **LINHA DE AÇÃO 2: Inovação nas empresas**

### **PERSPECTIVA CLIENTES**

Na perspectiva Clientes será avaliada a forma como o INT se relaciona com os diversos setores da economia aos quais atende, bem como seu atendimento às grandes demandas governamentais. Também será avaliada sua contribuição à elaboração de políticas públicas para os setores de onde se originam suas demandas prioritárias.

**Programa 1: Ser parceiro preferencial da indústria nacional na busca da competitividade.**

#### **Indicador 2: Grau de satisfação de clientes**

Percentual de satisfação de clientes industriais com foco nos seguintes atributos de valor: ética, agilidade, comprometimento, flexibilidade, competência e confiabilidade.

#### **Meta 2:**

<b>2011</b>	<b>Elaboração do instrumento de pesquisa</b>
<b>2012</b>	<b>80%</b>
<b>2013</b>	<b>85%</b>
<b>2014</b>	<b>85%</b>
<b>2015</b>	<b>90%</b>

**Programa 2: Ser referência na elaboração e na execução de políticas públicas para o desenvolvimento tecnológico.**

**Indicador 3: Percentual de projetos e serviços ligados aos ministérios e agências reguladoras.**

Número de projetos e serviços ligados aos ministérios e agências reguladoras / número total de projetos e serviços.

**Meta 3:**

<b>2011</b>	<b>5%</b>
<b>2012</b>	<b>5%</b>
<b>2013</b>	<b>7%</b>
<b>2014</b>	<b>7%</b>
<b>2015</b>	<b>10%</b>

**Indicador 4: Representação em fóruns de formulação de políticas públicas nas seis demandas prioritárias.**

Número de representações estabelecidas.

**Meta 4:**

<b>2011</b>	<b>2</b>
<b>2012</b>	<b>2</b>
<b>2013</b>	<b>3</b>
<b>2014</b>	<b>3</b>
<b>2015</b>	<b>5</b>

## 7. DIRETRIZES DE AÇÃO

A seguir, serão discriminadas as diretrizes de ação do INT para o período, organizadas nas Perspectivas de *Processos Internos e Aprendizado e Crescimento* do Mapa Estratégico.

### PERSPECTIVA DE PROCESSOS INTERNOS

Esta perspectiva identifica quais os desafios relacionados aos processos internos deveremos enfocar a fim de satisfazer a Sociedade, o Governo e os nossos clientes para alcançar nossa Visão e cumprir nossa Missão. Esses desafios estão subdivididos em *temas estratégicos*, a saber:

- **Promoção de Foco na Atuação**
- **Ampliação da visibilidade institucional**
- **Crescimento**
- **Atuação em Redes**
- **Excelência em Gestão**

#### Promoção de Foco na Atuação

1. **Garantir agilidade no mapeamento, tradução, organização e priorização das demandas da sociedade.**

#### **Indicador 5: Índice de Prospecção**

Número de projetos derivados de ações prospectivas nas seis demandas prioritárias/número total de projetos nas seis demandas prioritárias

#### **Meta 5:**

<b>2011</b>	<b>20%</b>
<b>2012</b>	<b>20%</b>
<b>2013</b>	<b>25%</b>
<b>2014</b>	<b>25%</b>
<b>2015</b>	<b>35%</b>

2. **Promover o desenvolvimento de soluções completas por meio da agilidade e transversalidade dos diversos órgãos e competências internas.**

#### Indicador 6: Índice de transversalidade

Número de projetos que envolvem mais de uma divisão / número total de projetos.

#### **Meta 6:**

<b>2011</b>	<b>25%</b>
<b>2012</b>	<b>25%</b>
<b>2013</b>	<b>35%</b>
<b>2014</b>	<b>35%</b>

2015 40%

**Indicador 7: Índice de cumprimento de prazos**

Número de projetos que cumprem seus prazos de entrega/total de projetos.

**Meta 7:**

2011	85%
2012	85%
2013	90%
2014	90%
2015	95%

**Ampliação da visibilidade institucional**

**3. Reforçar a exposição das competências e dos resultados do INT para a sociedade.**

**Indicador 8: Índice de divulgação**

O indicador mede a participação efetiva de cada forma de divulgação da produção do INT de acordo com a estratégia vigente. Para cada forma de divulgação é atribuído um peso para o cálculo de uma média ponderada. Esse peso poderá ser mudado conforme as diretrizes vigentes

**Meta 8:**

2011	Operacionalização do Indicador
2012	Nota 4
2013	Nota 5
2014	Nota 5
2015	Nota 6

**Crescimento**

**4. Aumentar a captação de recursos e diversificar as fontes de arrecadação.**

**Indicador 9: Índice de captação de recursos de fomento pelas seis demandas prioritárias**

Valor arrecadado via fomento atrelado as seis demandas prioritárias / volume total arrecadado pelas seis demandas prioritárias.

**Meta 9:**

2011	20%
2012	20%
2013	20%
2014	20%
2015	20%

**Atuação em Redes**



5. **Atuar em redes internas e externas para atender as demandas de políticas públicas e de mercado.**

**Indicador 10: Índice de projetos em rede**

Número de projetos em rede / total de projetos.

**Meta 10:**

<b>2011</b>	<b>25%</b>
<b>2012</b>	<b>25%</b>
<b>2013</b>	<b>30%</b>
<b>2014</b>	<b>30%</b>
<b>2015</b>	<b>35%</b>

**Excelência em Gestão**

6. **Garantir portfólio de projetos técnicos alinhado ao foco de atuação.**

**Indicador 11: Índice de aderência dos projetos técnicos ao foco de atuação**

Número de projetos técnicos aderentes ao foco de atuação / total de projetos técnicos.

**Meta 11:**

<b>2011</b>	<b>50%</b>
<b>2012</b>	<b>50%</b>
<b>2013</b>	<b>60%</b>
<b>2014</b>	<b>60%</b>
<b>2015</b>	<b>80%</b>

**PERSPECTIVA DE APRENDIZADO E CRESCIMENTO**

Esta perspectiva enfatiza o desenvolvimento de uma "organização de aprendizagem" (manutenção e aquisição de competências, análise de clima e tecnologias), dando suporte a outras perspectivas que, se desalinhadas desse aspecto, terão resultados efêmeros. Quando posta em ação contínua garante solidez e perenidade como valor fundamental o futuro.

São os seguintes temas estratégicos em destaque:

- **Pessoas**
- **Ambiente**
- **Infraestrutura**

**Pessoas**

7. **Preservar o conhecimento gerado por servidores, bolsistas e terceirizados.**

**Indicador 12: Incorporação de conhecimento anual.**

(Número de mestres e doutores no ano - número de mestres e doutores no ano passado) /  
número de mestres e doutores no ano anterior.

**Meta 12:**

2011	3%
2012	3%
2013	10%
2014	10%
2015	15%

**8. Desenvolver competências críticas em gestão.**

**Indicador 13: Índice de investimentos em capacitação e treinamento em gestão.**

Recursos financeiros aplicados em capacitação e treinamento em gestão / recursos financeiros totais aplicados em capacitação e treinamento

**Meta 13:**

2011	60%
2012	60%
2013	60%
2014	60%
2015	70%

**9. Garantir recursos humanos adequados para o crescimento do INT.**

**Indicador 14: Índice de adequação do corpo funcional nas áreas técnicas.**

Corpo funcional atual nas áreas técnicas / corpo funcional desejável nas áreas técnicas.

**Meta 14:**

2011	60%
2012	60%
2013	70%
2014	70%
2015	90%

**Indicador 15: Índice de adequação do corpo funcional nas áreas de gestão.**

Corpo funcional atual nas áreas de gestão / corpo funcional desejável nas áreas de gestão.

**Meta 15:**

2011	60%
2012	60%

2013	80%
2014	80%
2015	100%

## Ambiente

### 10. Ampliar cultura orientada para resultados.

Implementar o projeto **Gestão da Estratégia**, utilizando metodologia e ferramentas que possibilitem a avaliação contínua do desempenho organizacional, em fases desenvolvidas respectivamente nos três níveis do INT: corporativo, técnico e gestão.

#### Indicador 16: Implantação de etapas da gestão da Estratégia

##### Meta 16:

**Corporativa – conclusão em agosto de 2012**

**Técnica – conclusão em janeiro 2013**

**Gestão – conclusão em agosto 2013**

#### Indicador 17: Grau de satisfação do corpo funcional na pesquisa de clima anual.

Percentual de satisfação na pesquisa de clima anual com foco na *gestão compartilhada, trabalho interdivisinal, gestão da qualidade e compromisso com resultados*.

##### Meta 17:

2011	<b>Elaboração do instrumento de pesquisa</b>
2012	60%
2013	70%
2014	70%
2015	80%

## Infraestrutura

### 11. Garantir a modernidade tecnológica dos laboratórios.

#### Indicador 18: Índice de investimento em infraestrutura laboratorial

Recursos financeiros investidos em infraestrutura laboratorial no ano (equipamentos e instalações) / recursos financeiros totais no ano.

##### Meta 18:

2011	40%
2012	40%
2013	50%
2014	50%
2015	60%

## 8. PROJETOS ESTRUTURANTES

### 8.1 Projeto INOVAÇÃO

O projeto estruturante INOVAÇÃO irá promover a convergência da atuação do INT no sentido de sua real vocação que é a promoção da Inovação. Esta convergência irá conferir visibilidade a todo o espectro de formas de intervenção que o INT pratica e que desembocam em Inovação nas empresas: P&D, serviços tecnológicos, avaliações e certificação. Atualmente estas praticas se direcionam a diversos setores produtivos da economia brasileira. O projeto estruturante objetiva focar e conferir prioridade aos setores de demanda identificados no Mapa Estratégico do INT: Petróleo e Gás, Petroquímica, Energias Renováveis, Saúde, Tecnologias Sociais e Defesa.

Como elementos a fortalecer este Projeto podemos destacar:

A Política de Inovação do INT, estabelecida formalmente em 2009, e que contempla especificamente “a parceria com empresas, a cessão de laboratórios, o recebimento de recursos, a proteção intelectual de suas criações, a transferência de tecnologia, bem como outros dispositivos previstos nas leis”. Ou seja, é o veículo maior de incentivo a promoção da Inovação;

A forte interação do INT com o setor produtivo que permite que a aplicação de suas competências técnicas desemboquem na Inovação e, se materialize por meio da transferência de conhecimento aplicado, de tecnologias e de patentes.

A proposta é que as ações deste projeto se deem por etapas relacionadas com as demandas.

**Prazo de execução:** 5 anos – janeiro 2011 a agosto 2015

**Indicador:** Número de projetos com inovações promovidas

**Metas:**

TEMA	ANOS				
	2011	2012	2013	2014	2015
<b>Petróleo e Gás</b>	6	6	8	8	<b>10</b>
<b>Petroquímica</b>	3	3	5	5	<b>8</b>
<b>Energias renováveis</b>	6	6	8	8	<b>10</b>
<b>Saúde</b>	6	6	8	8	<b>10</b>
<b>Tecnologias Sociais</b>	2	2	4	4	<b>5</b>
<b>Defesa</b>	2	2	4	4	<b>5</b>
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>37</b>	<b>37</b>	<b>48</b>

**Ser reconhecido como referência nacional até 2021 em pesquisa e desenvolvimento tecnológico para a inovação**

Versão 8 – 10/02/11

**Sociedade**

Participar do desenvolvimento sustentável do Brasil, por meio da pesquisa tecnológica, da transferência do conhecimento e da promoção da inovação

**Clientes**

Ser parceiro preferencial da indústria nacional na busca da competitividade

Ética, Agilidade, Comprometimento, Flexibilidade, Competência, Confiabilidade

Ser referência na elaboração e na execução de políticas públicas para o desenvolvimento tecnológico

Competência, Isenção, Confiabilidade, Caráter Federal

**Processos Internos**

**Promoção de Foco na Atuação**

Garantir agilidade no mapeamento, tradução, organização e priorização das demandas da sociedade

Saúde, Petróleo e Gás, Petroquímica, Energias Renováveis, Tecnologias Sociais, Defesa

Promover o desenvolvimento de soluções completas por meio da agilidade e transversalidade

Química, Materiais, Engenharia de Produtos e Processos, Nanotecnologia

**Ampliação da visibilidade institucional**

Promover articulações políticas junto aos Ministérios e Congresso Nacional

Reforçar a exposição das competências e dos resultados do INT para a sociedade

**Crescimento**

Aumentar a presença em território nacional

Aumentar a captação de recursos e diversificar as fontes de arrecadação

**Atuação em Redes**

Atuar em redes internas e externas para atender as demandas de políticas públicas e de mercado

**Excelência em Gestão**

Garantir portfólio de projetos técnicos alinhado ao foco de atuação

Promover maior integração e agilidade entre as áreas de gestão e técnicas

Maximizar a utilização eficiente de recursos de maneira balanceada com o crescimento do INT

**Aprendizado e crescimento**

**Pessoas**

Preservar o conhecimento gerado por servidores, bolsistas e contratados

Desenvolver competências críticas em gestão

Garantir recursos humanos adequados para o crescimento do INT

**Ambiente**

Ampliar cultura orientada para resultados

**Infraestrutura**

Prover espaço físico adequado para o crescimento do INT

Garantir a modernidade tecnológica dos laboratórios

**ANEXO 3 - Diretrizes de Ação**

INDICADORES	Unidade	Peso	Série Histórica			2011		Total 2011
			2008	2009	2010	1º semestre	2º semestre	
<b>Físicos e Operacionais</b>								
IGPUB – Índice Geral de Publicações	Pub/ técnicos	2	0,83	0,69	0,67	0,25	0,25	0,5
PPACI – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional	Nº	2	13	15	16	10	2	12
PPACN – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional	Nº	3	167	154	141	70	30	100
PcTD – Índice de Processo e Técnicas Desenvolvidos (1)	Nº/ técnicos	-	1,71	0,81	1,61	0,30	0,30	0,60
ICPC – Índice de Cumprimento de Prazos de Contratos (2)	%	-	84	81	84	80	80	80
IFATT – Índice Financeiro de Atendimento e Transferência de Tecnologia (1)	MR/ técnicos	-	6,31	9	8,56	3,88	5,81	9,69
IAT – Índice de Atendimento Tecnológico (2)	Nº/ técnicos	-	11,41	10,02	7,66	2,5	2,5	5,0
NLSC - Nº de Licenças para uso do Selo de Identificação da Conformidade (NLMC – uso da Marca de conformidade) (2)	Nº	-	85	223	64	30	20	50
ICEx – Índice de Capacitação Extensionista (1)	Nº/ técnicos	-	2,01	1,10	1,42	0,2	0,8	1,0
NCO – Nº de Credenciamentos Obtidos (1)	Nº	-	321	303	352	150	150	300
APME – Apoio a Micro, Pequena e Média Empresa (2)	%	-	34	29	28	20	20	20
IPIn – Índice de Propriedade Intelectual (2)	Nº/ técnicos	-	0,55	0,4	0,31	0,05	0,10	0,15
<b>Administrativo-financeiros</b>								
APD - Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento	%	2	59,19	70	61	54	54	54
RRP - Relação entre Receita Própria e OCC	%	2	179	193	305	177	177	177
IEO - Índice de Execução Orçamentária	%	3	89	83	83	100	100	100
III - Índice de Investimento em Infra-estrutura (1)	%	-	50	47	24	15	15	15
<b>Recursos Humanos</b>								
ICT - Índice Investimentos em Capacitação e Treinamento	%	2	2	4	3	2	2	2
PRB - Participação Relativa de Bolsistas	%	-	48	57	43	40	40	40
PRPT - Participação Relativa de Pessoal Terceirizado	%	-	21	30	8	10	10	10
<b>Inclusão Social</b>								
PIS - Projetos Desenvolvidos na Área de Inclusão Social	Nº de Projetos	2	10	12	9	3	3	6

(1) Os indicadores, PcTD, IFATT, ICEx, NCO e III correspondem a atividades rotineiras e deverão ser retirados de pactuação futura.

(2) Os indicadores ICPC, IAT, NLSC e IPIn terão sua fórmula de cálculo alterada, ao longo de 2011.

## Anexo 4

### Procedimentos de Avaliação de Desempenho de Gestão

O desempenho do INT, frente aos compromissos assumidos no presente TCG, será acompanhado semestralmente e avaliado, anualmente, pela verificação do cumprimento das metas pactuadas para os respectivos indicadores.

Caberá à SCUP/MCT a convocação de reuniões semestrais de acompanhamento e anuais de avaliação, objetivando a elaboração de relatórios de acompanhamento (semestrais) e de avaliação (anual).

Da avaliação de desempenho resultarão recomendações para a administração do INT, que se balizarão nos seguintes procedimentos:

- A avaliação de desempenho se baseará nos indicadores constantes do TCG, agrupados por áreas-chaves relacionadas à obtenção de resultados dos EIXOS ESTRATÉGICOS, das DIRETRIZES de AÇÃO e dos PROJETOS ESTRUTURANTES acordados no PDU 2006 – 2010, conforme o Anexo 3;
- Será calculado o esforço no atingimento de cada meta em particular, que implicará na determinação de notas de 0 (zero) a 10 (dez), para cada meta acordada, associadas a valores realizados, conforme a escala da Tabela 1;

RESULTADO OBSERVADO (%)	NOTA ATRIBUÍDA
≥ 91	10
De 81 a 90	8
De 71 a 80	6
De 61 a 70	4
De 50 a 60	2
≤ 49	0

**Tabela 1.** Resultados observados e Notas atribuídas

- os pesos serão atribuídos de acordo com o grau de importância de cada indicador para o INT, considerando a graduação de 1 a 3 pontos; os pesos de cada indicador foram negociados com a SCUP/MCT e estão relacionados na Tabelas 2;
- o resultado da multiplicação do peso pela nota corresponderá ao total de pontos atribuídos a cada indicador;
- o somatório dos pontos dividido pelo somatório dos pesos corresponderá à pontuação média global da Unidade de Pesquisa.

A pontuação média global está associada a um respectivo conceito e deverá ser classificada conforme a Tabela 3

## 5. Indicadores

<b>Físicos Operacionais</b>	<b>Pesos</b>
<b>IGPUB – Índice Geral de Publicações</b>	<b>2</b>
<b>PPACI – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional</b>	<b>2</b>
<b>PPACN – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional</b>	<b>3</b>
<b>PcTD – Índice de Processo e Técnicas Desenvolvidos</b>	<b>-</b>
<b>ICPC – Índice de Cumprimento de Prazos de Contratos</b>	<b>-</b>
<b>IFATT – Índice Financeiro de Atendimento e Transferência de Tecnologia</b>	<b>-</b>
<b>IAT – Índice de Atendimento Tecnológico</b>	<b>-</b>
<b>NLMC – Nº Licenças p/ uso da Marca de Conformidade concedida pelo INT</b>	<b>-</b>
<b>ICEx – Índice de Capacitação Extensionista</b>	<b>-</b>
<b>NCO – Nº de Credenciamentos Obtidos</b>	<b>-</b>
<b>APME – Apoio a Micro, Pequena e Média Empresa</b>	<b>-</b>
<b>IPIn – Índice de Propriedade Intelectual</b>	<b>-</b>
<b>Administrativo-financeiros</b>	
<b>APD - Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento</b>	<b>2</b>
<b>RRP - Relação entre Receita Própria e OCC</b>	<b>2</b>
<b>IEO - Índice de Execução Orçamentária</b>	<b>3</b>
<b>III - Índice de Investimento em Infra-estrutura</b>	<b>-</b>
<b>Recursos Humanos</b>	
<b>ICT - Índice Investimentos em Capacitação e Treinamento</b>	<b>2</b>
<b>PRB - Participação Relativa de Bolsistas</b>	<b>-</b>
<b>PRPT - Participação Relativa de Pessoal Terceirizado</b>	<b>-</b>
<b>Inclusão Social</b>	
<b>PIS – Projetos Desenvolvidos na área de Inclusão Social</b>	<b>2</b>

**Tabela 2.** Valores dos pesos dos Indicadores pactuados

<b>PONTUAÇÃO GLOBAL (Nota)</b>	<b>CONCEITO</b>
De 9,6 a 10	A - EXCELENTE
De 9,0 a 9,5	B - MUITO BOM
De 8,0 a 8,9	C - BOM
De 6,0 a 7,9	D - SATISFATÓRIO
De 4,0 a 5,9	E - FRACO
< que 4,0	F - INSUFICIENTE



**Tabela 3. Pontuação Global e Respectiveos Conceitos**

O acompanhamento de desempenho semestral servirá apenas para indicar tendência de realização com recomendação ao INT para adoção de medidas corretivas quando forem observados desvios negativos, considerando-se atendidas as necessidades mínimas do INT, providas pelo MCT/SCUP.

## Apêndice

## CONCEITUAÇÃO TÉCNICA DOS INDICADORES (\*)

### INDICADORES FÍSICOS E OPERACIONAIS

#### 01. IGPUB - *Índice Geral de Publicações*

**IGPUB = NGPB / TNSE**

**Unidade:** N° de publicações por técnico, com duas casas decimais.

**NGPB** = (N° de artigos publicados em periódico com ISSN indexado no SCI ou em outro banco de dados) + (N° de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional) + (N° de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional) + (N° de capítulo de livros), no ano.

**TNSE** =  $\sum$  dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

**Obs.:** Não devem ser incluídos aqui os resumos e resumos expandidos apresentados a congressos ou eventos similares. Os artigos e outras publicações deverão ser listados quando do Relatório Anual do TCG.

#### 02. PPACI - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional

**PPACI = NPPACI**

**Unidade:** N° de Programas, Projetos e Ações, sem casa decimal

**NPPACI** = N° de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras no ano, a serem listados pela Unidade de Pesquisa. Em apêndice próprio, será apresentada lista com o nome e o país das instituições estrangeiras. No caso de organismos internacionais, será omitida a referência a país.

**Obs.:** Considerar apenas os Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras. Ou seja, que estejam em desenvolvimento efetivo, excluindo-se, portanto, aqueles programas e projetos que dependem da assinatura de um documento institucional. Como documento institucional / formal entende-se, também, cartas, memos e similares assinados / acolhidos pelos dirigentes da instituição nacional e sua respectiva contra-parte estrangeira.

#### 03. PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional

**PPACN = NPPACN**

**Unidade:** N° de Programas, Projetos e Ações, sem casa decimal.

**NPPACN** = N° de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, no ano, a serem listados pela Unidade de Pesquisa.

**Obs.:** Conceito similar ao do PPACI, considerando-se as partes e contra-partes nacionais.

#### 04. PcTD – *Índice de Processos e Técnicas Desenvolvidos*

**PcTD = NPTD / TNSE<sub>t</sub>**

**Unidade:** N° por Técnico, com duas casas decimais.

**NPTD** = N° total de processos, protótipos, softwares e técnicas desenvolvidos no ano, medidos pelo n° de relatórios finais produzidos.

**TNSE<sub>t</sub>** =  $\sum$  dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

**Obs.:** Os técnicos do indicador deverão ser listados, em anexo, com seus respectivos cargos/funções. Exclui-se, neste indicador, o estágio de homologação do processo, protótipo, software ou técnica que, em algumas UPs, se segue à conclusão do trabalho. Tal estágio poderá, eventualmente, constituir-se em indicador específico para a UP. Da listagem comprobatória deverão constar os nomes dos responsáveis.

(\*) Este documento de conceituação de indicadores será revisto ao longo de 2011 a fim de atender as necessidades de alteração de fórmula e cálculo dos indicadores, e portanto de sua conceituação

## 05. ICPC - Índice de Cumprimento de Prazos de Contratos

$$\text{ICPC} = \text{CAP} / \text{NTC} * 100$$

Unidade = % sem casa decimal

**CAP** = N° de Contratos Atendidos, no ano e no prazo, menos o n° de contratos não atendidos em razão de falha do cliente do setor produtivo.

**NTC** = N° Total de Contratos no ano, menos o n° de contratos não atendidos em razão de falha do cliente do setor produtivo.

## 06. IFATT - Índice Financeiro de Atendimento e Transferência de Tecnologia

$$\text{IFATT} = \text{Valor} / \text{TNSE}$$

Unidade: R\$ mil / N° de técnicos, com duas casas decimais.

**Valor** = ( $\sum$  dos valores dos contratos de licenciamento para exploração de patentes - se houver) + (contratos de fornecimento de tecnologias industriais) + (contratos de prestação de serviços de assistência técnica e científica) + (contratos de P&D firmados com o setor produtivo, considerados pelo valor do efetivo ingresso financeiro - regime de caixa - no ano, através da UP, suas respectivas fundações e similares).

**TNSE** =  $\sum$  dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

## 07. IAT - Índice de Atendimento Tecnológico

$$\text{IAT} = \text{NRD} / \text{TNSE}$$

Unidade: N° por Técnico, com duas casas decimais.

**NRD** = N° de relatórios e documentos referentes a produtos ou serviços tecnológicos contratados ou adquiridos do INT.

**TNSE** =  $\sum$  dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

## 08. NLSC - N° de Licenças para uso do Selo de Identificação da Conformidade concedido pelo INT

(ex NLMC - N° de Licenças para uso da Marca de Conformidade concedida pelo INT, alterado pelo INMETRO em janeiro/2008)

**NLSC** (ex. NLMC) = N° de Licenças Concedidas

Unidade: Número, sem casa decimal.

## 09. ICEx – Índice de Capacitação Extensionista

$$\text{ICE} = \text{NCPF} / \text{TNSE}$$

Unidade: N° de clientes pessoas físicas/técnico, com duas casas decimais.

**NCPF** = (N° de clientes pessoas físicas que obtiveram certificado de conclusão de cursos no INT) + (N° de pesquisadores externos ao INT que tiveram teses de MSc e DSc defendidas sob a orientação e/ou co-orientação de pesquisadores ou técnicos do quadro do INT).

**TNSE** =  $\sum$  dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

## 10. NCO - Número de Credenciamentos Obtidos

**NCO** = N° de laboratórios, ensaios credenciados pelo INMETRO e/ou outras Instituições de credenciamento e de produtos certificados.

Unidade: N° de credenciamentos obtidos.

## 11. APME - Apoio a Micro, Pequena e Média Empresas

$$\text{APME} = \text{APME} / \text{TER} * 100$$

**Unidade:** %, sem casa decimal.

**APME** = (Nº de Processos e Técnicas Desenvolvidos - NPTD - de interesse das micro, pequena e média empresas, conforme definição do SEBRAE) + (Nº de estudos realizados – NER - de interesse das pequenas e médias empresas), ambos medidos pelo Nº de relatórios finais concluídos no ano.

**TER** =  $\sum$  de relatórios finais de projetos, ações e estudos concluídos no ano, ou seja a soma de NPTD + NER.

## 12. IPIn – Índice de Propriedade Intelectual

$$\text{IPIn} = \text{NP} / \text{TNSE}$$

**Unidade:** Nº de pedidos de patente por técnico, com duas casas decimais.

**NP** = (Nº de pedidos de privilégio de patente, protótipos, softwares, modelos de utilidade e direitos autorais, protocolados no país e no exterior) + (Nº de patentes concedidas no país e no exterior), no ano.

**TNSE** =  $\sum$  dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

## INDICADORES ADMINISTRATIVOS E FINANCEIROS

### 13. APD - Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento

$$\text{APD} = [1 - (\text{DM} / \text{OCC})] * 100$$

**Unidade:** %, sem casa decimal.

**DM** =  $\sum$  das despesas com manutenção predial, limpeza e conservação, vigilância, informática, contratos de manutenção com equipamentos da administração e computadores, água, energia elétrica, telefonia e pessoal administrativo terceirizado, no ano.

**OCC** = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 / 250.

**Obs.:** Considerar todos os recursos oriundos das dotações de OCC, das fontes 100 e 150, efetivamente empenhados e liquidados no período, não devendo ser computados empenhos e saldos de empenho não liquidados nem dotações não utilizadas ou contingenciadas. Além das despesas administrativas listadas no conceito do indicador APD, incluir outras despesas administrativas de menor vulto e todas aquelas necessárias à manutenção das instalações, campi, parques e reservas que eventualmente sejam mantidas pela UP. Não devem ser incluídos os valores atribuídos à Gestão Administrativa (Benefícios). Nas despesas correntes, diárias e passagens, procurar, quando possível, separar os gastos com Área-Fim e Área-Meio.

### 14. RRP - Relação entre Receita Própria e OCC

$$\text{RRP} = \text{RPT} / \text{OCC} * 100$$

**Unidade:** %, sem casa decimal.

**RPT** = Receita Própria Total incluindo a Receita Própria ingressada via Unidade de Pesquisa, as extra-orçamentárias e as que ingressam via fundações, em cada ano (inclusive Convênios e Fundos Setoriais e de Apoio à Pesquisa).

**OCC** = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 / 250.

**Obs.:** Na receita própria total (RPT), devem ser incluídos os recursos diretamente arrecadados (fonte 150), convênios, recursos extra orçamentários oriundos de fundações, fundos e agências, excluídos os auxílios individuais concedidos diretamente aos pesquisadores pelo CNPq.

## 15. IEO - Índice de Execução Orçamentária

$$\text{IEO} = \text{VOE} / \text{OCCe} * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

VOE (= OCC) =  $\sum$  dos valores de custeio e capital efetivamente empenhados e liquidados.

OCCe = Limite de Empenho Autorizado.

## 16. III - Índice de Investimento em Infra-estrutura

$$\text{III} = \text{RFI} / \text{OTAP} * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

RFI = Recursos financeiros investidos em infra-estrutura (material permanente, equipamentos, serviços de engenharia, inclusive dos advindos de Fundos Setoriais).

OTAP = OCC + Fundos Setoriais (Recursos Financeiros Executados).

## INDICADORES DE RECURSOS HUMANOS

### 17. ICT - Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento

$$\text{ICT} = \text{ACT} / \text{OCC} * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

ACT = Recursos financeiros aplicados em capacitação e treinamento no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 / 250.

Obs.: Incluir despesas com passagens e diárias em viagens cujo objetivo seja participar de cursos, congressos, simpósios e workshops, além de taxas de inscrição e despesas com instrutores (desde que pagos para ministrarem cursos e treinamento para servidores da UP), excluídos, evidentemente, dispêndios com cursos de pós-graduação oferecidos pela entidade.

### 18. PRB - Participação Relativa de Bolsistas

$$\text{PRB} = \text{NTB} / \text{NTS} * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

NTB =  $\sum$  dos Bolsistas (PCI, RD, etc.), no ano.

NTS = Nº Total de Servidores em todas as carreiras no ano.

Obs.: Não será atribuído peso a este indicador.

### 19. PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado

$$\text{PRPT} = \text{NPT} / \text{NTS} * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

NTB =  $\sum$  do pessoal terceirizado no ano.

NTS = Nº total de servidores em todas as carreiras no ano.

Obs.: Não será atribuído peso a este indicador.

## INDICADOR DE INCLUSÃO SOCIAL

### 20. PIS – Projetos Desenvolvidos na área de Inclusão Social

**PIS = NPIS**

**Unidade:** N° de projetos.

**NPIS =** N° de Projetos e Programas desenvolvidos pela Instituição na área de Inclusão Social.